

ARTIGO

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE O ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO SUPERIOR

Marysol Badures Lima de AQUINO²

Juliano SCHIMIGUEL³

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de um mapeamento de pesquisas acadêmicas brasileiras, produzidas e defendidas até o ano de 2020, em programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Educação e Ensino da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e que têm como foco o Ensino Híbrido no Ensino Superior, buscando responder à seguinte questão: “Quais temáticas emergem nas dissertações e teses brasileiras até 2020 sobre o Ensino Híbrido no Ensino Superior?”. Utilizou-se o modelo de organização proposto nos estudos de Fiorentini (2002) a partir da formação de focos e subfocos temáticos advindos da leitura dos trabalhos – para identificar as temáticas das 40 pesquisas selecionadas. Os resultados indicam um maior interesse dos pesquisadores em estudos sobre a prática pedagógica, envolvendo todo o processo educativo e as ferramentas utilizadas pelos professores, destacando a aprendizagem significativa, sala de aula invertida e metodologia ativa no ensino híbrido.

Palavras-chave: Ensino Híbrido; Metodologia; Ensino Superior.

Abstract

This article presents the results of a mapping of Brazilian academic research, produced and defended until 2020, in *stricto sensu* graduate programs in the areas of Education and Teaching at Capes and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and which focus on Hybrid Education in Higher Education: Seeking to answer "What themes emerge in Brazilian dissertations and theses until 2020 about Hybrid Education in Higher Education?" The organization model proposed in the studies by Fiorentini (2002) was used, based on the formation of thematic focuses and subfocus arising from the reading of the works – to identify the themes of the 40 selected researches. The results indicate a greater interest of researchers in studies on pedagogical practice, involving the entire educational process and the tools used by teachers, highlighting the significant learning, inverted classroom and active methodology in hybrid teaching.

Keywords: Hybrid Education; Methodology; Higher Education.

²¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Cruzeiro do sul. E-mail: marysolfortec@gmail.com.

³ Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Programa de Doutorado/Mestrado da Universidade Cruzeiro do Sul. Professor no Centro Universitário Anchieta. E-mail: schimiguel@gmail.com.

Introdução

Há muito têm sido discutidos os propósitos do Ensino Superior e o esgotamento do atual modelo para a formação profissional. Nos últimos anos, devido à pandemia, tivemos que nos adaptar às mudanças, e as aulas foram adaptadas para a modalidade híbrida.

Podemos entender o ensino híbrido como uma mescla de aulas *on-line* com períodos presenciais. Em um mundo desafiado por tantas transformações, a educação precisa acompanhá-las, sendo flexível, híbrida, digital, e diversificada.

Nesse contexto, o ensino híbrido se configura como um conjunto de diferentes metodologias de ensino formal. Entre os variados métodos educacionais na atualidade, destaca-se o uso das novas tecnologias. Desse modo, no ensino híbrido, busca-se mesclar o ensino tradicional com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) articulando atividades presenciais com virtuais, práticas em classe com atividades digitais (Castro *et al.*, 2015).

Sabemos que as tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade e que, portanto, elas devem fazer parte do ensino. Rossetti e Morales (2007, p. 125) afirmam que “é cada vez mais intensa a percepção de que a tecnologia de informação e comunicação não pode ser dissociada de qualquer atividade”. Em concordância com os autores supracitados, Ponte (2000) aponta a grande dependência das atividades econômicas das novas tecnologias, citando como exemplos desde a utilização da internet para prestação de diversos serviços ao uso de caixas eletrônicos.

Considerando que o uso das TICs também na educação é essencial, sendo incorporado pelo ensino híbrido, pretendemos, no presente artigo, responder à seguinte questão: “Quais temáticas emergem nas dissertações e teses brasileiras sobre o Ensino Híbrido no Ensino Superior?”

Neste artigo, identificamos e discutimos as temáticas presentes nas teses de doutorado e nas dissertações de mestrado acadêmico ou profissional produzidas/ defendidas, em programas de pós-graduação brasileiros credenciados pelas áreas de Educação e de Ensino da Capes, e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDBT), cujo foco de estudo é o Ensino Híbrido no Ensino Superior. O recorte temporal vai até o ano de 2020 por se tratar do ano que antecede o levantamento das pesquisas para constituição do *corpus* de análise do presente estudo.

O panorama geral das temáticas abordadas em dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas no Brasil a respeito do Ensino Híbrido no Ensino Superior – que será apresentado neste artigo – é resultado de uma revisão de literatura realizada na pesquisa de doutorado. A seguir, apresentaremos a metodologia e os procedimentos metodológicos de nosso estudo e os focos e subfocos temáticos que emergiram em nossas análises. A discussão será feita a partir dos objetivos e dos principais resultados e conclusões de cada trabalho – um dos focos temáticos mais privilegiados nas pesquisas. Por fim, teceremos as considerações finais, com destaque para os principais achados deste estudo e possibilidades de investigações futuras.

Percurso metodológico

Com o objetivo de identificar e discutir as temáticas presentes na produção acadêmica brasileira sobre o ensino híbrido no Ensino Superior, optamos por analisar teses de doutorado e dissertações de mestrado acadêmico ou profissional.

Para constituirmos o *corpus* de análise deste estudo, realizamos um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDBT), considerando o período até 2020, usando os descritores de busca “ensino híbrido” ensino híbrido e “ensino híbrido no ensino superior” e filtrando pelas áreas de conhecimento “Educação” e “Ensino”. Essa busca resultou em 60 trabalhos: 50 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado.

Posteriormente, fizemos a leitura de todos os títulos dos trabalhos, procurando identificar as palavras “ensino híbrido”, “ensino híbrido no ensino superior”, “ensino híbrido”. Nesse processo, houve dificuldades, em alguns casos, para verificarmos se a pesquisa tratava sobre o Ensino Híbrido na educação a distância, o que foi verificado em muitos trabalhos, o que significava que não tratavam exatamente de ensino híbrido, foco da pesquisa. Diante disso, recorremos ao resumo de todos os trabalhos que continham as expressões citadas anteriormente e, após esta etapa, foram identificadas 45 dissertações e teses.

Tendo em vista a questão norteadora deste estudo, julgamos necessário, num primeiro momento, fazer o fichamento de cada uma das pesquisas selecionadas. Assim, conforme a proposta de Fiorentini (2002), tentamos extrair dos resumos e, em alguns casos, da leitura panorâmica dos textos, informações gerais – instituição de origem, ano, autor, título do trabalho e outras mais específicas, como: foco e subfoco temático, problema e/ ou objetivos, referencial teórico, participantes, procedimentos metodológicos, resultados e/ou conclusões/considerações relativos ao ensino híbrido.

Durante o processo de fichamento, identificamos cinco pesquisas nas quais o ensino híbrido foi utilizado como contexto para coleta e produção dos dados, mas não como objeto de estudo. Por essa razão, foram excluídas do *corpus*. Portanto, a finalização dos fichamentos resultou em 40 pesquisas: 34 dissertações de mestrado e seis teses de doutorado.

Utilizamos o modelo de organização proposto por Fiorentini (2002) para apresentarmos o panorama das tendências temáticas das pesquisas sobre o ensino híbrido no Ensino Superior até o ano de 2020. É importante lembrar que tal opção exige que o pesquisador identifique o foco principal de cada trabalho a partir de uma leitura cuidadosa e indutiva.

Esse processo não se constitui em uma tarefa simples ou direta, pois exige ajustes em cada estudo e em cada conjunto de estudos. A vantagem é que os focos e subfocos temáticos emergem diretamente da leitura dos textos e não de categorias pré-definidas. Além disso, esse modo de organização permite olhar para a produção acadêmica independentemente das opções teóricas e metodológicas dos autores. O resultado desse processo é um quadro dos trabalhos organizados tematicamente, o qual se refere

a uma elaboração específica daquele conjunto de estudos.

A partir da análise criteriosa dos 40 relatórios de pesquisa, foram obtidos quatro focos temáticos e 12 subfocos temáticos. A distribuição dos trabalhos por focos temáticos resultou em: sete estudos sobre formação docente (17%); 14 estudos sobre prática pedagógica (36,5%); dez estudos sobre a metodologia híbrida (24,3%); e nove estudos sobre implantação no Ensino Superior (21,9%). Apesar de alguns trabalhos se relacionarem a mais de um foco/ subfoco, optamos por manter categorias temáticas disjuntas, inserindo-os naquelas cujo foco/ subfoco foi mais evidente.

Temáticas emergentes nos trabalhos analisados

O resultado do processo de organização das 40 pesquisas relativas ao ensino híbrido no Ensino Superior, produzidas/ defendidas até o ano de 2020, pode ser visto no Quadro 1, a seguir, no qual apresentamos os focos e subfocos temáticos dos trabalhos analisados, assim como os autores e a data de publicação de cada relatório de pesquisa.

Quadro 1 – Distribuição dos trabalhos em focos e subfocos temáticos

FOCO TEMÁTICO	Nº	SUBFOCO	Nº	AUTORES
Formação docente	7	Aperfeiçoamento de propostas e projetos	3	SILVA (2009)/ FEUSP-SP FERREIRA (2020)/ UFAL-AL FARIAS (2020)/ UNOPAR-SP
		Formação Continuada	4	KRAVISKI (2019)/ UNINTER-PR SANCHES (2018)/ MACKENZIE-SP MATARUCCO (2018)/ PUC-SP FERNANDES (2020)/ UFNR-RN
Prática pedagógica	14	Aprendizagem Significativa	3	MARTINS (2018)/ UFAL-AL YAMAMOTO (2016)/ USP-SP CLEMENTE (2017)/ UNICAMP-SP
		Sala de aula invertida	2	BELARMINO (2020)/ UEMS-MS OLIVEIRA (2020)/ UEG-GO
		Metodologia ativa	9	OSMUNDO (2017)/ UFC-CE SCHMITZ (2016)/ UFSM-RS CANDIDO JUNIOR (2019)/ UNESP-SP MAZON (2017)/ UFSC-SC TOMAZINHO (2017)/ UP-PR OLIVEIRA (2020)/ UFRP-PE SILVA (2016)/ UFF-RJ FIALHO (2020)/ UFAL-MG WEBER (2020)/ UDES-SC

Metodologia híbrida	10	Estudo sobre a metodologia híbrida	1	TONIN (2018)/ UNICESUMAR-PR
		Desistência de alunos devido à metodologia	1	CAVALCANTE (2020)/ UNOPAR-PR
		Perspectiva do docente	1	BARTOLO (2019)/ UFRJ- RJ
		Analisar as experiências relativas ao ensino híbrido	7	MEIRA (2017)/ UEM-PR SILVA, TAVARES (2019)/ UFPR-PR HERNANDES (2018)/ UNIFESP-SP FEITOZA (2019)/ USF-SP LIMA (2019)/ IFSC-SP HOBMEIR (2016)/ UNINTER-SP CASTRO (2016)/ UFPR-PR
Implantação do ensino híbrido	9	Implantação 20% EAD e Híbrido	2	BATISTA JUNIOR (2018)/ UFPE-PE SILVA (2016)/ UFMT-MT
		Relatos da observação	2	MACHADO (2018)/ UNINTER-SP HERRMANN (2018)/ UFGD-MS
		Relatos de experiência	5	RODRIGUES (2016)/ BCG-RJ FERMOZELLI (2016)/ PUC-SP SILVA (2017)/ UFF-RJ NEPOMUCENO (2020)/ UFC-CE MORETI (2020)/ UEMS-MS

Fonte: Dados organizados pela primeira autora.

Formação Docente

Dentro do foco temático formação docente, há sete pesquisas. No primeiro grupo de subfocos, encontra-se o trabalho de Silva (2009), que discute o novo papel do professor universitário frente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Outro trabalho deste grupo é o de Ferreira (2020), que investiga a formação docente no contexto do ensino híbrido a partir da análise da transposição didática nos cursos de

graduações da UFAL. Farias (2020) analisa a perspectiva do professor do Ensino Superior e a aplicação do modelo de ensino da sala de aula invertida, acerca dos saberes docentes e como esses são mobilizados para atuarem no ensino híbrido na Instituição de Ensino Superior (privada) em Brasília, cidade de Taguatinga Sul (DF).

No segundo grupo, que contém as pesquisas relativas à formação continuada, Kraviski (2019) discute as práticas educacionais no contexto de cursos de licenciatura de metodologia de ensino híbrido. Sanches (2018) faz um levantamento das características da formação inicial do pedagogo contemporâneo, entendendo suas relações com a cultura digital. Matarucco (2018) analisa o processo de capacitação em relação às novas tecnologias permanente dos docentes do Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga (Unifev-SP). Fernandes (2020) propõe, em sua dissertação, um curso semipresencial sobre Metodologias Ativas de Ensino em Saúde para preceptores da Residência Multiprofissional em Intensivismo Neonatal.

Prática Pedagógica

Sobre a prática pedagógica temos três subfocos. Dentro da aprendizagem significativa, Martins (2018) investiga a gamificação na perspectiva do ensino híbrido e sua relação com a aprendizagem significativa no Ensino Superior, com o objetivo de analisar as contribuições da gamificação nos processos de ensino e aprendizagem, enquanto estratégia pedagógica, dentro de uma perspectiva de ensino híbrido nos cursos de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Yamamoto (2016) analisa fatores que sustentam o uso das metodologias ativas para o aumento do desempenho dos estudantes para a aprendizagem significativa utilizando a hibridização. Clemente (2017) cria um ambiente inovador utilizando ferramenta multidisciplinar, levando os discentes a desenvolverem soluções para desafios propostos dentro dos eixos pedagógicos: Aprendizado Baseado em Situação Problema e Aprendizado por Mediação e Ensino Híbrido.

Referente à sala de aula invertida, temos dois subfocos. Belarmino (2020) realizou uma pesquisa de intervenção educativa, na graduação em Enfermagem, com o ensino híbrido na modalidade de sala invertida, sobre as competências do enfermeiro em unidade de terapia intensiva (UTI). Oliveira Achilles (2020), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Anápolis (GO), faz uma pesquisa exploratória e bibliográfica, contemplando a revisão tradicional e a sistemática de literatura sobre o processo de mediação pedagógica e suas relações com novas possibilidades, a partir de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e de princípios do ensino híbrido.

Dentro do foco temático "Prática Pedagógica", observa-se uma significativa prevalência de subfocos relacionados à metodologia ativa no contexto do ensino híbrido. Nesse sentido, foram identificados e destacados nove subfocos, que exploram essa metodologia de ensino. Osmundo (2017) analisa o ensino de Hidrologia, baseando-se nos conceitos de ensino híbrido e de aprendizagem ativa, com o uso de videoaulas nos cursos de Engenharia Civil e de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do

Ceará. Schmitz (2016) apresenta os resultados da investigação da aproximação conceitual teórico-prática entre a abordagem da sala de aula invertida dentro do modelo híbrido e os saberes e fazeres docentes, no contexto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Junior (2019) investiga, em uma instituição de Ensino Superior privada, localizada em Presidente Prudente (SP), as disciplinas a distância ofertadas nos cursos de graduação presencial, que desenvolveram o ensino híbrido em um contexto em que se estimula o uso de metodologias ativas de aprendizagem.

Mazon (2017) analisa os recursos híbridos que podem ser aplicados no modelo da sala de aula invertida no Ensino Superior. Tomazinho (2017) avalia o conhecimento geral dos acadêmicos de Odontologia, comparando o desempenho de alunos do mesmo curso na disciplina de Bioquímica, utilizando duas metodologias de ensino, a tradicional e a híbrida. O estudo mostrou que o ensino híbrido e uso de metodologias ativas propiciaram maior ganho de aprendizagem aos estudantes quando comparada à metodologia de ensino tradicional. Oliveira (2020) faz uma investigação em uma faculdade no município de Campo Alegre (AL). Essa pesquisa desenvolveu um levantamento de informações que forneceu um suporte teórico sobre metodologias ativas, rotação por estações e gamificação. Silva (2016) avalia o aprendizado de imunologia por estudantes de Medicina submetidos ao ensino híbrido, envolvendo princípios de método de ensino ativo. Fialho (2020) investiga se o aluno sente-se um cocriador de valor junto à Instituição de Ensino Superior, verificando como a cocriação de valor se relaciona com a qualidade, o desempenho, a lealdade e a satisfação no contexto da educação híbrida, uma modalidade de ensino que pressupõe maior participação discente no processo de aprendizagem.

Por fim, Weber (2020) propõe uma metodologia de ensino para modelagem de vestuário que utilize TICs, combinando metodologias ativas e recursos tecnológicos, enfatizando a importância das metodologias que modificam o ensino tradicional a partir da integração das tecnologias digitais com novos métodos de ensino e a relevância do desenvolvimento de conteúdos técnicos de modelagem de vestuário com uso das TICs.

Podemos observar, por meio da categorização apresentada no Quadro 1, que a maioria das investigações se concentra na Prática Docente (seus conhecimentos, saberes, sua identidade e aprendizagem profissional docente, assim como sua prática, formação e desenvolvimento profissional). Esses trabalhos representam, juntos, 36,5% da produção acadêmica sobre o ensino híbrido.

Metodologia Híbrida

O foco temático sobre a metodologia híbrida foi dividido em quatro subfocos. O primeiro classificamos em estudo da metodologia híbrida. Tonin (2018) faz um estudo no curso de Tecnologia em Gastronomia Semipresencial de uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil para analisar a construção do conhecimento na metodologia de ensino híbrido no contexto da Educação Superior, fazendo uma análise na perspectiva da Gestão do Conhecimento por meio do modelo SECI e na perspectiva da

Educação com o modelo da pedagogia psicodramática.

No segundo subfoco há uma discussão sobre a desistência de alunos *devido à metodologia*. Cavalcante (2020), diferentemente dos demais autores relatados até agora, analisa, em sua dissertação, as razões citadas pelos alunos pela desistência de cursos na modalidade de educação híbrida em uma universidade privada que tem como objetivos específicos: descrever e analisar as razões citadas por alunos que evadiram dos cursos híbridos.

No terceiro subfoco, encontramos as experiências relativas ao ensino híbrido. Nesse sentido, Meira (2017) destaca as experiências relativas ao ensino híbrido desenvolvidas no ensino superior no Brasil, por meio da análise de artigos científicos. A autora seleciona seis artigos para a análise e relata a sua experiência no ensino híbrido. Silva (2019) analisa como o uso da tecnologia contribui para o estudo integral de funções de uma variável real, a partir de tarefas propostas em uma perspectiva de Ensino Híbrido na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral, curso de Engenharia. Hernandes (2018) investiga como se deu a articulação das duas modalidades de ensino, presencial e virtual, por meio das atividades propostas; a relação entre as atividades e o uso de ferramentas e participação dos alunos em relação ao uso do ambiente associado às aulas presenciais. Feitosa (2019) relata as representações construídas em um conjunto de vídeoaulas de um curso EaD sobre ensino híbrido, discutindo sobre a forma e os interesses com que esses discursos são [im]postos e as estratégias empregadas pelos proponentes do curso que se materializam nos textos transcritos das vídeoaulas, destacando, principalmente, a cristalização de um discurso de aproximação com seus destinatários, a fim de alcançar uma maior adesão à proposta de implantação de um modelo de ensino que, aparentemente, resolveria os problemas de uma educação em crise. Lima (2019) analisa o processo da mediação pedagógico-didática na oferta dos 20% à distância nos cursos superiores presenciais de tecnologia no âmbito dos Institutos Federais de Educação. Hobmeir (2016) apresenta, em sua dissertação, a pesquisa a respeito das práticas dos alunos dos cursos de Gestão na modalidade semipresencial, que utilizam a metodologia *Flipped Classroom*, buscando identificar e compreender as práticas dos alunos em um ensino híbrido, por meio do método de estudo de caso, em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Curitiba (PR). Castro (2016) apresenta o impacto das TIC na saúde e no processo de trabalho do enfermeiro, abordando a necessidade de desenvolvimento de competências envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados às TIC entre estudantes de Enfermagem.

No subfoco sobre a perspectiva do docente, encontramos somente uma dissertação em que a autora, Bartolo (2019), busca compreender a perspectiva de professores da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) criados no *learning management system* (LMS) Moodle para a hibridização da prática pedagógica.

Implantação do ensino híbrido

Neste foco temático, dividido em três subfocos, foram selecionadas teses e dissertações sobre o processo de implantação do ensino híbrido nas Instituições de Ensino Superior (IES). O primeiro subfoco trata da implantação dos 20% EAD e híbrido. Junior (2018) analisa a inserção de até 20% de ensino à distância na carga horária total das graduações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) nos cursos de Ciências Contábeis e Medicina. Silva (2016) também fez a sua dissertação baseada na inserção dos 20% de ensino a distância nos cursos presenciais e, para o desenvolvimento da pesquisa, a autora optou por uma abordagem qualitativa com viés exploratório descritivo. Foi realizada uma análise documental das regulamentações que autorizam a oferta do ensino híbrido nas universidades federais, bem como um questionário diagnóstico para subsidiar o levantamento de informações na pesquisa

Os relatos de observação encontram-se no segundo subfoco. Machado (2018) relata as preferências educacionais dos estudantes em dois modelos pedagógicos do Ensino Superior presencial, que se utilizam da parcialidade a distância, utilizando a abordagem qualitativa do tipo exploratória, tendo como *corpus* os documentos institucionais e os relatos da observação participante. Herrmann (2018) descreve a utilização do ensino híbrido na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-MS), utilizando fonte documental e aplicação de questionários aos atores envolvidos.

O último subfoco contém relatos de experiências com o ensino híbrido. Rodrigues (2016) explora os impactos do crescente uso da tecnologia na educação com o método híbrido, relatando a experiência com ensino em sala de aula. Fermozei (2016) avalia, sob a ótica dos estudantes do curso de Medicina da FCMS da PUC-SP, a motivação e a capacidade de contextualização proporcionada pela associação do *Blended Learning* ao ensino de patologia geral. Silva (2017) analisa a experiência de um curso sobre evolução de enfermagem, realizado no formato de ensino híbrido e sua contribuição para a educação permanente em saúde. Nepomuceno (2020) apresenta as experiências de ensino híbrido desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios/ Faced/ UFC, a partir de diretrizes da Sequência Fedathi. Moreti (2020) relata a implementação de uma tecnologia educacional em saúde voltada para o uso de tecnologias digitais para o ensino do conteúdo de Saúde do Trabalhador para o graduando de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (MS).

Considerações finais

Retomando a questão do nosso estudo “Quais temáticas emergem nas dissertações e teses brasileiras até o ano de 2020 sobre o Ensino Híbrido no Ensino Superior?” podemos classificar as 40 pesquisas em quatro temáticas principais: Formação docente; Prática pedagógica; Metodologia híbrida e Implantação do Ensino Híbrido no Ensino Superior.

O maior número de pesquisas produzidas concentra-se nas práticas pedagógicas, tais como: sala de aula invertida, aprendizagem significativa, metodologia ativa em

relação ao ensino híbrido. É válido lembrar que as práticas têm relação entre educador e educando no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Comparando o quantitativo de trabalhos encontrados, verificamos um expressivo crescimento no número nos últimos anos. Somente no ano de 2020 foram realizadas 11 pesquisas sobre o tema, o que se justifica pelo momento de pandemia pelo qual estamos passando, exigindo das escolas e das universidades uma adaptação ao novo modelo de ensino.

Podemos entender que a sociedade contemporânea tem passado por profundas e rápidas transformações, ocasionadas, em especial, pelas mudanças nos processos produtivos e pelo uso cada vez mais intenso das TICs, em todas as relações sociais. Alia-se a isso a chegada da geração dos nativos digitais à universidade, fazendo-se imprescindível o debate sobre uma maior utilização das tecnologias na educação, bem como de novas modalidades de ensino, dentre elas, o ensino híbrido.

A utilização das TICs e da internet está cada vez mais comum nas IES, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores, com intensa utilização nos estudos. Identificamos nas pesquisas que o tema ensino híbrido, ou seja, a integração entre o ensino a distância e o presencial, é visto pelos atores envolvidos nos processos educativos como uma opção viável e coerente com o atual cenário social, sobretudo por imprimir maior flexibilidade na escolha de horários e locais de estudo e permitir uma maior autonomia dos alunos frente aos processos educativos.

Podemos entender que a eficácia do ensino híbrido depende, entre outros fatores, de uma formação continuada para que os docentes possam se integrar aos novos sistemas de trabalho e a novas aprendizagens para o exercício de sua profissão, o que contribuirá para o seu desenvolvimento profissional e para a qualidade de suas aprendizagens. Frente a essa realidade, com o avanço das pesquisas sobre o tema, as instituições de ensino precisam ser o principal suporte à integralidade e à oferta de pesquisa e extensão ao seu corpo docente atuante.

Referências bibliográficas

BATISTA JUNIOR, R. O. **Ensino híbrido**: um estudo sobre a inserção de até 20% de EaD na carga horária de cursos presenciais da UFPE. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

BELARMINO, G. M. **Enfermagem, medicamentos e UTI**: avaliação do ensino híbrido através da sala invertida para estudantes da graduação. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino em Saúde. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2020.

CANDIDO JUNIOR, ELI. **Ensino híbrido na educação superior**: desenvolvimento a partir da *base tpack* em um contexto de metodologias ativas de aprendizagem. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2019.

CASTRO, T. C. **Técnica de gamificação aplicada à formação de competências em informática em Enfermagem**. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Enfermagem.

Universidade Federal do Paraná, 2016.

CAVALCANTE, R. M. **A desistência de alunos da modalidade de educação híbrida em uma universidade privada.** Dissertação (Mestrado). Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias Instituição de Ensino. Universidade Pitágoras/ Unopar, 2020.

CLEMENTE, A. O. **Laboratório de desafios, uma metodologia para ensino e aprendizagem de conceitos de gestão nas áreas das Engenharias:** Challenge Lab. Dissertação. (Mestrado). Mestrado em Engenharia Mecânica. Universidade Estadual de Campinas, 2017.

FARIAS, J. A. O. C. **Sala de aula invertida:** saberes mobilizados pelos docentes para sua ação pedagógica. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias Instituição de Ensino. Universidade Pitágoras/ Unopar, 2020.

FEITOZA, C. J. A. **O “professor do século XXI” representado em videoaulas de um curso EaD sobre ensino híbrido.** Tese (Doutorado). Doutorado em Educação. Universidade São Francisco, 2019.

FERMOZELLI, J. A. **Estratégias de *Blended Learning* (ensino híbrido) no ensino de patologia geral em um curso de Medicina.** Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde Instituição de Ensino. PUC-SP, 2019.

FERNANDES, S. D. M. **Proposta de curso semipresencial sobre metodologia ativas de ensino para preceptores da residência multiprofissional.** Dissertação. (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

FERREIRA, L. F. S. **Formação docente com metodologias ativas no ensino híbrido:** análise da transposição didática. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Federal de Alagoas, 2010.

FIALHO, W. A. **Aluno cocriador?** Os efeitos da Cocriação de Valor no ensino superior híbrido. Tese (Doutorado). Doutorado em Administração. PUC-MG, 2020.

FIORENTINI, D. Mapeamento e balanço dos trabalhos do GT-19 (Educação Matemática) no período de 1998 a 2001. In: 25ª Reunião Anual da Anped. **Anais...**, Caxambu, 2002.

HERRMANN, I. C. **Descrição e análise da utilização do ensino híbrido na Universidade Federal da Grande Dourados.** Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Administração Pública. Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.

HERNANDES, R. M. R. **Francês Língua Estrangeira online:** o papel do professor na concepção e realização de um curso em uma plataforma síncrona. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Letras. Universidade de São Paulo, 2013.

HOBMEIR, E. C. **Flipped Classroom:** as práticas dos alunos inseridos nos cursos semipresenciais de Gestão. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário/ Uninter, 2016.

KRAVISKI, M. R. **Formar-se para formar:** formação continuada de professores da educação superior - em serviço - em metodologias ativas e ensino híbrido. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro

Universitário Internacional, 2019.

LIMA, C. C. G. M. **Ensino híbrido na EPT: do conflito à mediação pedagógico-didática.** Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, 2019.

MACHADO, N. S. **Fazendo o semipresencial e sonhando com o ensino híbrido na graduação, a voz dos estudantes:** uma análise comparativa de modelos pedagógicos nos cenários público e privado. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional/ Uninter, 2019.

MARTINS, J. C. D. **A gamificação na perspectiva de ensino híbrido e sua relação com a aprendizagem significativa no ensino superior.** Dissertação (Mestrado). Mestrado em educação instituição de ensino: universidade federal de alagoas, maceió biblioteca depositária: riufal, 2018.

MATARUCCO, C. R. **Desafios da educação pedagógica permanente do médico para o exercício da docência.** Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde. PUC-SP, 2018.

MAZON, M. **As tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao modelo da sala de aula invertida:** estudo de caso no Ensino Superior. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

MEIRA, I. A. **Ensino híbrido:** estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2017.

MORETI, J. A. F. **Tecnologia educacional em saúde voltada para o ensino sobre saúde do trabalhador em enfermagem.** Dissertação (Mestrado). Mestrado profissional em Ensino em Saúde. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2020.

NEPOMUCENO, I. M. S. **Ensino híbrido na Faced (UFC):** experiências advindas do laboratório de pesquisa multimeio. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará, 2020.

OLIVEIRA, A. A. **Aprendizagem invertida na educação superior:** o processo de mediação pedagógica nas humanidades. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias. Universidade Estadual de Goiás, 2020.

OLIVEIRA, J. E. S. **Ensino híbrido gamificado:** o modelo de rotação por estações no ensino de radioatividade. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2020.

OSMUNDO, M. L. F. **Uma metodologia para a educação superior baseada no ensino híbrido e na aprendizagem ativa.** Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará, 2017.

RODRIGUES, E. F. **Tecnologia, inovação e ensino de história:** o ensino híbrido e suas possibilidades. Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Ensino de História. Universidade Federal Fluminense, 2016.

SANCHES, L. R. J. **Pedagogo na cultura digital:** contribuição do design educacional para a práxis da polidocência no contexto híbrido. Dissertação (Mestrado). Mestrado em

Educação, Arte e História da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2018.

SCHMITZ, E. X. S. **Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem.** Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede. Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

SILVA, A. T. **Avaliação de uma experiência híbrida de ensino de imunologia desenvolvida sob os princípios do método de aprendizado ativo.** Tese (Doutorado). Doutorado em Ciências e Biotecnologia. Universidade federal fluminense, 2016.

SILVA, M. R. C. **Ensino híbrido em cursos presenciais de graduação das universidades federais: uma análise da regulamentação.** Dissertação (Mestrado). Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, 2016.

SILVA, L. A. **Os novos papéis do professor universitário frente às tecnologias da informação e comunicação.** Tese (Doutorado). Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo, 2009.

SILVA, R. T. **Atividades para estudo de integrais em um ambiente de ensino híbrido.** Dissertação (Mestrado). Mestrado profissional em Ensino de Matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019.

TOMAZINHO, P. H. **Metodologias ativas no Ensino Superior e a importância de desenvolvimento de habilidades socioemocionais.** Tese (Doutorado). Doutorado em Odontologia. Universidade Positivo, 2017.

TONIN, L. B. **A criação do conhecimento sob a perspectiva do BA na metodologia de ensino híbrido no contexto da Educação Superior.** Dissertação (Mestrado). Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações. Unicesumar, 2018.

YAMAMOTO, Iara. **Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes.** Dissertação (Mestrado). Mestrado em Administração. Universidade de São Paulo, 2016.

WEBER, P. C. N. **Metodologia para o ensino da modelagem de vestuário com uso das tecnologias de informação e comunicação.** Dissertação (Mestrado). Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020.